

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**LAZER E INCLUSÃO NO BAIRRO RESTINGA:
DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM PRAÇAS E
PARQUES.**

PATRÍCIA GEORGINA COLVARA PAIVA

PATRÍCIA GEORGINA COLVARA PAIVA

**LAZER E INCLUSÃO NO BAIRRO RESTINGA:
DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM PRAÇAS E
PARQUES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientador: Prof^a Msc. Hernanda Tonini

Co-orientador: Prof.Dr. Pedro Rocha

Porto Alegre

2017

PATRÍCIA GEORGINA COLVARA PAIVA

**LAZER E INCLUSÃO NO BAIRRO RESTINGA:
DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM PRAÇAS E
PARQUES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer

Orientador: Prof^a. Msc. Hernanda Tonini

Co-orientador: Prof. Dr. Pedro Rocha

Aprovado em , .

Prof^a.Msc. Hernanda Tonini

Cíntia Stocchero – IFRS-Campus Restinga

Carina Abreu – Senac

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitor de Ensino: Profa. Clarice Monteiro Escott

Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento

Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga: Msc. Hernanda Tonini

Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Dedico este trabalho a meus pais Vilma Cláudia e Ely Manoel (en memorian)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos caminhos da vida que me guiaram à após longos anos retornar aos estudos e chegar até este momento em que estou prestes a encerrar meu trabalho de conclusão de três anos de vida acadêmica. A qual tenho que agradecer á todos os professores que me acompanharam durante toda a graduação. Em especial a Professora Hernanda Tonini, que vem acompanhando-me em meu progresso pessoal desde minha primeira formação profissional, pela compreensão e principalmente por ter acreditado neste projeto de conclusão do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, desde do início mostrou-se solícita as minhas necessidades e questionamentos, meu muito obrigada e admiração.

Agradeço também à todos do IFRS-Campus Restinga que de maneira direta ou indireta contribuíram com esta conquista, muitas vezes com um simples sorriso de bom dia.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas que ao longo destes três anos foram ativos em minha vida acadêmica e muitas vezes na pessoal. Palavras amigas, sorrisos, gestos de carinho ou até mesmo questionamentos...opiniões contrárias, contribuíram para chegar até aqui. Meu muito obrigada à todos, estarão sempre comigo.

Enfim agradeço aos meus irmãos Kelly, Daniel e Thaís pelo apoio ao retornar aos estudos.

Obrigada surpreendente vida.

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.” Eduardo Galeano

RESUMO

O presente estudo trata a relevância e benefícios do lazer para crianças e adolescentes com deficiências do bairro periférico Restinga (POA/RS). Através de ferramenta diagnóstica, busca analisar a importância e observar as adequações físicas, comunicacionais e sociais de 14 praças e 1 parque do bairro, quanto à acessibilidade e mobilidade para crianças e adolescentes com deficiência para as práticas de atividades de lazer nestes espaços. Atividades estas que auxiliam no desenvolvimento intelectual, pessoal e social, além de ser uma significativa ferramenta de inclusão. Este estudo tem como base legal o Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (1988) que garante à pessoa com deficiência o direito ao lazer. Para desenvolver este estudo foi realizada pesquisa bibliográfica a obras de autores e estudiosos das áreas do lazer, o universo da pessoa com deficiência e sua inclusão à sociedade. Tendo o lazer, espaços públicos e deficiência como bases deste estudo também foi aplicado um questionário estruturado com 16 familiares, com o objetivo de identificar os tipos de deficiência, benefícios do lazer, barreiras, atividades de lazer, percepção de acessibilidade às praças e parques do bairro. Dentre os resultados, a falta de infraestrutura e acessibilidade dos locais pesquisados, além do sentimento de insegurança são os principais aspectos identificados.

Palavras-Chave: lazer, acessibilidade, inclusão, deficiência, espaços públicos.

ABSTRACT

. This study deals with the relevance and benefits of leisure for children and adolescents with disabilities in the peripheral neighborhood of Restinga (Porto Alegre/RS). It seeks to analyze the importance and observe the physical, communicative and social adequacy of 14 plazas and 1 neighborhood park, as to accessibility and mobility for children and adolescents with disabilities for leisure activities in these spaces. These activities assist in intellectual, personal and social development, as well as being a significant inclusion tool. This study has as legal basis Article 205 of the Brazilian Federal Constitution (1988) that guarantees the disabled person the right to leisure. To develop this study, a bibliographical research was carried out on works by authors and scholars from the areas of leisure, the universe of the disabled person and their inclusion in society. Taking leisure, public spaces and disability, as bases of this study, a structured questionnaire was applied with 16 families, aiming to identify types of disability, leisure benefits, barriers, leisure activities, perception of accessibility to squares and parks of the neighborhood. Among the results, the lack of infrastructure and accessibility of the researched sites, besides the feeling of insecurity are the main identified aspects.

Keywords: leisure, accessibility, inclusion, disability, public spaces

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| FIGURA 1. FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS.. | 25 |
| FIGURA 2. TIPOLOGIAS DAS DEFICIÊNCIAS | 26 |
| FIGURA 3. ATIVIDADES PRATICADAS POR CRIANÇAS/ADOLESCENTES..... | 27 |
| FIGURA 4.CLASSIFICAÇÃO DE PRAÇAS E PARQUE DO BAIRRO RESTINGA | 29 |
| FIGURA 5. BARREIRAS DE IMPEDIMENTOS AO ACESSO ÀS PRAÇAS..... | 29 |
| FIGURA 6. NÍVEL DE ACESSIBILIDADE DAS PRAÇAS E PARQUE DO BAIRRO RESTINGA | 30 |
| FIGURA 7. ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER..... | 33 |
| FIGURA 8. CONDIÇÕES FÍSICA, COMUNICACIONAL E SOCIAL DO EQUIPAMENTO... | 35 |
| FIGURA 9. CONDIÇÕES FÍSICA E COMUNICACIONAL DO ENTORNO DO EQUIPAMENTO..... | 37 |

SIGLAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

DEM HAB - DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

FIERGS - FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IFRS - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LBI - LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

SNPD - SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

WRLA - WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. LAZER COMO AGENTE DE INCLUSÃO | 12 |
| 2.1 LAZER | 12 |
| 2.1.1 Espaços de lazer | 13 |
| 2.2 ENTENDENDO A DEFICIÊNCIA | 15 |
| 2.3 ACESSIBILIDADE E LAZER INCLUSIVO..... | 17 |
| 6. METODOLOGIA | 22 |
| 6.1 RECORTE ESPACIAL | 22 |
| 6.2 TÉCNICA DE PESQUISA..... | 23 |
| 5. RESULTADOS..... | 26 |
| CONCLUSÃO..... | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| ANEXO A - PROTOCOLO EVALUACION-FERRAMENTA DEUSTO | 44 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CAMPO | 47 |
| APÊNDICE B- COLETA DE DADOS-ACESSIBILIDADE EM EQUIPAMENTOS DE LAZER,PARQUE E PRAÇAS..... | 50 |

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo “Lazer e inclusão no bairro Restinga: Diagnóstico de acessibilidade em praças e parques ” surgiu primeiramente como uma motivação pessoal em adquirir conhecimentos a respeito dos direitos do cidadão com deficiência a partir de um episódio familiar ocorrido no ano de 2006. No ano de 2014 enquanto aluna do Curso Técnico em Guia de Turismo (IFRS - Campus Restinga), houve a oportunidade de trabalhar diretamente com jovens e crianças com deficiências através do projeto de extensão “Incluir pelo Turismo” em parceria com a EMEEF. Tristão Sucupira Viana, onde foi possível conhecer um pouco deste universo que até então era distante.

Ao ingressar no Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer (IFRS - Campus Restinga) que tem por objetivo formar profissionais críticos e que entendam que seu trabalho deva ser usado em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, de acordo com o projeto pedagógico do curso de Gestão Desportiva e de Lazer (IFRS, 2014), foram apresentados autores que até então eram desconhecidos, autores que sustentam os benefícios das práticas do lazer para o ser humano, que ao decorrer deste estudo serão citados, assim como leis que garantem o direito ao mesmo. Diante destes fatos surgiram questionamentos como, onde crianças com deficiências moradoras do bairro praticam atividades de lazer ou se praticam? As praças e parques do bairro são acessíveis à este público? As famílias tem conhecimento dos benefícios e direitos ao lazer?

O lazer deve satisfazer as necessidades das pessoas proporcionando bem estar e qualidade de vida. Há várias opções de lazer mas em sua grande maioria em espaços privados como cinemas, teatros, shoppings entre outros... Tornando-se muitas vezes inviável por questões econômicas e deslocamento já que trata-se de um bairro periférico distante do centro da cidade. Problemáticas estas que acabam deixando o lazer em posições menos favoráveis nas necessidades das maiorias das famílias da comunidade. O lazer acaba sendo um privilégio para poucos.

Para o autor humanista Cuenca (2000) quando falamos em lazer nos vem ao pensamento a antiga idéia de luxo, status e privilégios das classes mais favorecidas. Mas a visão moderna é bem diferente, relaciona o lazer à qualidade de vida e as necessidades humanas em uma sociedade igualitária e justa. Este pensamento do autor vem ao encontro com o perfil de um gestor de esportes e lazer, trabalhar em

prol da sociedade como um todo.

Ofertar ao indivíduo atividades de lazer e esporte em espaços públicos é uma maneira de proporcionar uma melhora na qualidade de vida de toda a comunidade. Incentivar crianças e adolescente à iniciar suas práticas, os tornarão adultos saudáveis e com vida social intensa.

Diante desse panorama, em que a criança não é estimulada a brincar e o adolescente não tem oportunidade de interagir em diferentes ambientes, como esperar que se transformem em adultos com interesses voltados à atividade física? Que se tornem indivíduos com mais agilidade, mais flexibilidade, mais resistência, mais velocidade, fatores que lhes proporcionarão uma vida adulta e uma velhice saudáveis? (DIEHL, 2006, p. 18)

Espaços como praças e parques devem ser mantidos e utilizados de maneira correta como espaços de lazer e convivência e acessível para todos. Onde se é possível desenvolver diversas atividades prazerosas de lazer e socializar.

Mazzota e D´antino (2011,p.385) salientam “Que a inclusão social ocorre na vida social em algum espaço instituído ou estruturado, seja na família, na escola, no parque, na empresa ou em qualquer outra forma de organização social.”

Para que haja inclusão é preciso democratizar os diferentes espaços torná-los acessíveis à todos. A inclusão traz benefícios para todos porque as diferenças também nos fazem crescer.

Objetivo geral deste estudo:

Analisar as condições dos espaços públicos do bairro Restinga, enquanto espaços de integração social através de atividades de lazer para crianças e jovens com deficiência.

Objetivos específicos:

- Pesquisar os benefícios do lazer enquanto desenvolvimento humano, social e importante ferramenta de inclusão.
- Verificar a percepção dos familiares de crianças e jovens com deficiência a

respeito do lazer.

- Identificar suas necessidades e desejos na área do lazer.
- Apresentar à comunidade e ao poder público as condições de acessibilidade dos espaços públicos do bairro Restinga

2. LAZER COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Este capítulo tem o objetivo de tratar de maneira teórica questões como a inclusão, lazer e seus benefícios.

2.1 LAZER

O lazer que vem da palavra latim “Licere”, geralmente é definido como uma série de atividades com suas práticas esportivas, culturais, intelectuais ou de recreação, que são desenvolvidas em ambientes fechados ou ao ar livre. A partir desse entendimento, o lazer pode ser um elemento importante para a vida social. Quase todas suas atividades oferecem oportunidade de integração, sendo assim um importante agente de inclusão.

A Carta Internacional de Educação para o Lazer (WLRA,1993), define o lazer como:

Lazer se refere a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual (WLRA,1993)

No Brasil, relacionamos lazer a tempo livre, prazer e liberdade. Para Dumazedier (2012, p.65), “É mais difícil prever o conteúdo do lazer do que sua duração na civilização de amanhã”; para as civilizações antigas precisamente na antiguidade clássica o lazer era um privilégio dos filósofos a quem chamavam de “Vita Contemplativa”, para Aristóteles era um exercício de pura paz e contemplação. De maneira geral, pode-se dizer que o lazer é entendido como aquilo que se escolhe para proporcionar bem estar.(DOS SANTOS, 2000)

O lazer é liberação e prazer, divididos em três importantes funções: função de descanso, função de divertimento, recreação e entretenimento e função de desenvolvimento (DUMAZEDIER, 2012). Nas funções citadas, percebe-se o lazer como reposição de energias, relaxamento, fuga da rotina, sociabilização e, principalmente, auxiliar no desenvolvimento humano.

Segundo Marcellino (2012), o lazer é um potencial veículo de educação, para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, é através do lazer que se

despertam as responsabilidades sociais, o incentivo ao aperfeiçoamento, os primeiros contatos e o desenvolvimento de sentimentos solidários. Para Marx e Proudhon (apud DUMAZEDIER, 2012), lazer é “o espaço que possibilita o desenvolvimento humano” e tempo que permite as “composições livres”. Sendo o lazer tão benéfico para o ser humano nada mais justo que o acesso à crianças e jovens com deficiências ao lazer, para que suas atividades auxiliem no desenvolvimento pessoal, social e melhore a qualidade de vida destes cidadãos.

Podemos entender o lazer como um estilo de vida, uma atitude, onde o indivíduo tem a liberdade de escolha para vivenciar suas práticas e atingir seu nível de satisfação e prazer.

2.1.1 Espaços de lazer

Um dos objetivos deste estudo é avaliar as condições das praças e parque do bairro Restinga quanto à acessibilidade, uma vez que esses espaços públicos de lazer são tão importantes quanto outro espaço urbano, principalmente se tratando de local de convivência e integração entre pessoas diferentes. Mas também deve-se ressaltar a importância desses espaços para os moradores. Fraga e Mazo (2009) menciona em sua obra a importância das praças na história local e de moradores, onde muitas cidades são construídas em torno de praças.

Cidades são construídas em torno de praças. Cidades da Antiguidade grega tinham suas ágoras, amplos espaços públicos onde se debatiam as causas da *pólis*, criando uma forma de governo que se chamaria democracia. Na tradição antropológica, é freqüente a reverência à organização de aldeias indígenas em forma circular, com várias casas lado a lado e um amplo espaço público ao centro. O uso da palavra “taba” para se referir a este espaço em sociedades indígenas não chega a ser o termo mais exato, varia de uma sociedade para outra. Porém falando das praças, não esquecer que a organização social do espaço na forma de praça é um fato global da cultura humana; em diferentes épocas e sociedade, existem estes amplos espaços públicos onde a vida em sociedade é mais intensa, a praça pública. (FRAGA, MAZO, STIGGER, 2009, p.103)

As praças sempre foram espaços democráticos de uso comum do indivíduo e comunidades ao longo de milênios, utilizado por civilizações de diversas maneiras. Para Viero e Filho (2009) a principal função de uma praça é de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social é um espaço construído para e pela sociedade. Outra importância relacionada à praça além de

um ambiente de convivência social são os benefícios que o contato com a natureza proporciona, o convívio com elementos da natureza, vegetação, lagos, animais etc...Também auxiliam na melhora da qualidade de vida.

Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social.(VIERO, MAZO, STIGGER, 2009, p.2).

Espaços de lazer estão por toda a parte, sejam públicos ou privados, é mais comum ver as grandes cidades investindo em espaços privatizados de lazer como cinema, shopping, teatros ou até mesmo parques, o problema é que geralmente os moradores de periferia por questões econômicas não podem “pagar” pelo lazer optando por espaços públicos de sua comunidade para suas práticas, por vezes simples como tomar chimarrão com amigos, levar as crianças para brincar com outras crianças, praticar atividades esportivas, encontrar amigos para um debate a respeito de esportes, política etc. Seja por qual for a finalidade, as praças de um bairro periférico acabam tornando-se o local eleito para as práticas do lazer.

Uma vez que é comum investimentos em locais privados de lazer, percebe-se o contrário em investimentos de espaços de lazer público pelos municípios, sejam investimentos na criação ou na manutenção de espaços já existentes, geralmente nas periferias estes espaços de lazer não tem a atenção necessária da administração pública. Parte da Administração Pública deveria entender o real conceito e benefícios do lazer, principalmente no que diz respeito ao aspecto educativo e social, diversificar os conteúdos do lazer porque é de conhecimento público que pouco se tem feito nessa área, valorizando outras áreas como a educação, saúde, habitação entre outras.(Chemin, 2011).

Para Bartolo (2005), o espaço de lazer é muito significativo em uma cidade e sua população e é de responsabilidade do estado.

O espaço público de lazer vem desempenhando relevante papel no cotidiano da população das mais variadas cidades, por se constituir em espaço aberto, livre e acessível a todos. Igualmente ressalta-se sua condição física de ser local das mais variadas formas de encontros, realização de atividades e distintas relações socioespaciais que ocorrem no cotidiano destes espaços. Essas áreas de usos múltiplos e coletivo são de domínio e responsabilidade prioritariamente do Estado. Nessa perspectiva, os espaços públicos devem ser considerados bens públicos de grande relevância social, por cumprirem não apenas uma função estética no conjunto das cidades, mas, por possibilitarem diferentes formas de lazer, manifestações sociais, dentre outras variadas ações.(BORTOLO, 2015 p.176)

A falta de políticas públicas para o lazer acaba levando ao abandono de praças e parques pela comunidade, tanto pela insegurança onde esses espaços acabam tornando-se abrigo de usuários de drogas, quanto pela falta de manutenção dos equipamentos. “Na periferia a população reclama da falta de manutenção e do interesse eleitoral do poder público, que só se interessa pelas comunidades em vésperas de eleição”.(FRAGA, MAZO, STRIGGER, 2009 p.104)

O Poder Público deveria incentivar o uso destes espaços, com manutenção, segurança e atividades, com isso não ficariam abandonados e todos poderiam ter acesso ao lazer e assim colaborar com a melhora na qualidade de vida e socialização do indivíduo.

2.2 ENTENDENDO A DEFICIÊNCIA

Este trabalho não tem a intenção de investigar as patologias relacionadas às deficiências. Por tratar-se de um trabalho onde a pessoa com deficiência é destaque se faz necessário que tenha-se um pouco de informação a respeito das tipologias e termos, para que assim seja possível o início da quebra da barreira do preconceito, já que o caminho da inclusão é a informação e conhecimento.

A pessoa com deficiência antes de mais nada é uma pessoa como outra qualquer, com histórias, experiências, ideais, que luta por seus direitos e deveres, nos mostra que a deficiência faz parte da condição humana. O termo Pessoa com deficiência faz parte do texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembléia Geral da ONU em 2006 e ratificado no Brasil

em julho de 2008. Segundo o Artigo 1 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU,2007)

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (ONU, 2007)

Apesar de muitos esforços para buscar uma terminologia adequada para referir-se à pessoa com deficiência, ainda é comum a confusão de termos. É comum ouvir pessoas referindo-se a pessoa com deficiência com termos não mais usados como: pessoas especiais, com necessidades especiais ou portadores de deficiência.

Termos como aleijado, defeituoso, incapacitado e inválido eram usados até a década de 1980. No ano seguinte aconteceu o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência, a partir deste ano começou-se a usar o termo Pessoa Deficiente, aos poucos passou-se a utilizar o termo Pessoa portadora de Deficiência, em meados da década de 1990 entrou em uso a expressão Pessoas com Deficiência, usada até hoje. Sasaki (2002). Segundo a Cartilha Inclusão e Diversidade para Construir o Futuro.

Termos como portador de deficiência, pessoa portadora de deficiência ou portador de necessidades especiais não são mais utilizados. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. A pessoa não porta uma deficiência, ela tem uma deficiência. (FIERGS-SESI, 2005 p.16)

Informação é essencial para quebrar barreiras do preconceito e exclusão, conhecer os termos e as tipologias da deficiência é uma maneira de termos uma sociedade inclusiva. A maneira correta de referir-se à uma pessoa com deficiência e conhecer a mesma é um caminho para a inclusão.

Após pesquisas realizadas chegou-se as publicações da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul “Dicas de Convivência com Pessoas com Deficiência” (2011) e Cartilha do Censo 2010 (SNPD, 2012).

Segundo a publicação Dicas de Convivência, as tipologias são classificadas em seis categorias:

- a) Deficiência física: Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral, amputação e muitos outros.
- b) Deficiência psicossocial: Também chamada de deficiência psiquiátrica ou deficiência por saúde mental. Há seqüelas de transtorno psíquico associado a

quadros de depressão, síndrome do pânico, esquizofrenia, transtornos de personalidade, transtornos globais do desenvolvimento (espectro do autismo, síndrome de Williams, síndrome de Rett, síndrome de Asperger)

- c) Deficiência visual: Redução ou ausência total da visão, podendo ser de dois tipos: baixa visão em diversos níveis e cegueira.
- d) Deficiência auditiva: Redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons em diferentes graus de intensidade.
- e) Deficiência intelectual: Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas antes do 18 anos de idade.
- f) Deficiência Múltipla: Consiste na existência simultânea na mesma pessoa, de duas ou mais das categorias já mencionadas.

A Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) desenvolveu A Cartilha do Censo 2010, com dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde as tipologias são classificadas como; visual; auditiva; motora e mental ou intelectual.

2.3 ACESSIBILIDADE E LAZER INCLUSIVO

O lazer para uma pessoa com deficiência é tão importante quanto para qualquer outra, embora ainda seja pouco comum sua presença em espaços privados como shopping, cinemas, teatros ou espaços públicos como praças, parques ou praias, a pessoa com deficiência tem o direito de participar de qualquer atividade de lazer conforme suas limitações.

Situações inclusivas, voltadas para a Cultura, a Educação, o Lazer e demais setores sociais, contemplando a diversidade da condição humana, são construídas no dia a dia das relações interpessoais, sociais e políticas e tendem a reduzir os perversos efeitos das situações discriminatórias, preconceituosas, excludentes a que qualquer pessoa, com deficiência ou não, está exposta na vida social. (MAZZOTA, D'ÁNTINO, 2011 p.13)

Viver as possibilidades do lazer em atividades esportivas, manuais, artísticas, intelectuais, sociais, turísticas e culturais é um direito das pessoas com deficiência. “A concepção da cultura do lazer democrático permite considerá-lo um bem que deveria ser acessível à todos independente de idade, sexo, raça ou deficiência, em função dos benefícios que ele proporciona”. (CUENCA, 2000, p. 209). Um lazer

democrático deve acontecer de maneira à respeitar as diferenças, o direito de ir e vir e principalmente possibilite o acesso à todos em suas práticas, sempre respeitando as limitações de cada indivíduo.

Estas atividades contribuem no processo de desenvolvimento pessoal e social, proporcionam autonomia, autoconfiança, auxiliam na mobilidade motora, desenvolvimento psicológico e ajudam na integração na sociedade. Segundo Marcellino (2012) o lazer é um potencial veículo de educação, para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, é através do lazer que se despertam as responsabilidades sociais, o incentivo ao aperfeiçoamento, os primeiros contatos e o desenvolvimento de sentimentos solidários.

O lazer é um campo de atividades humanas que possibilitam, na sua grande maioria a aproximação entre os indivíduos. “Promover a inclusão no lazer é reconhecer o que nos diferencia, poder participar, valorizar a cada pessoa e entender a diversidade como elemento enriquecedor” (NEBREDA; ORTUZA; QUINTANA, 2012, p.280). Para tanto é necessário que pratique-se a inclusão com responsabilidade, que respeite e reafirme a igualdade de direitos para todos, inclusive o direito ao lazer.

Para Mazzota (2012), o lazer vai além de promover a qualidade de vida e bem estar, é também um meio da pessoa exercer e desenvolver sua cidadania. O acesso ao lazer é um direito básico da pessoa com deficiência assegurado no art 2º do Decreto nº 3298 de 20 de Dezembro de 1999, direito que para muitos é secundário tendo como prioridade a saúde e educação. Por vezes questões econômicas e falta de conhecimento dos benefícios do lazer e o direito a ele, fazem com que fique em segundo plano.

Na visão humanista de Cuenca “A vivência do lazer jamais poderá ser considerada secundária, porque a satisfação que ele transmite vai desde uma leitura humanista à fonte onde se alimenta o exercício de viver” (CUENCA, 2000 p.52). As atividades de lazer proporcionam prazer, satisfação e felicidade, assim combatem o estresse físico, mental e psicológico e grandes aliados do bem estar melhorando a qualidade de vida.

A inclusão social de pessoas com deficiência tem sido motivo de preocupação nas sociedades nacional e internacional. Na Europa e Estados Unidos, na década de 1970, a inclusão social já era assegurada por direitos básicos previstos em leis e normativas, segundo Mazzota e D’Antino (2011). No Brasil mesmo previsto na atual

Constituição (1988) direitos básicos como acesso à educação, trabalho, esporte, cultura, lazer e turismo acontecem de maneira incipiente, seja por barreiras físicas, sociais ou atitudinais, dificultando a inclusão social da pessoa com deficiência ou qualquer pessoa que necessite de maior atenção como idosos, gestantes e obesos. O que se espera de uma sociedade democrática como a brasileira é que todo o cidadão possa de maneira igualitária exercer seus direitos e deveres de maneira digna e com qualidade.

Movimentos em favor da inclusão vem ganhando espaço superando o preconceito que além do expressivo e ativo existe também o silencioso que caracteriza-se pela falta de acesso arquitetônico. Segundo Bragança e Parker (2009) este tipo de exclusão é tão grave quanto qualquer outra.

O processo de exclusão social acontece desde quando o homem vive em sociedade, as pessoas com deficiência sempre viveram às margens dos grupos sociais e vistas como diferentes.

Na Grécia antiga, as crianças que nasciam com alguma deformidade eram abandonadas nos cumes das montanhas; povos indígenas jogavam nos rios ou nos penhascos os bebês que pudessem trazer vergonha para a tribo; terceiro Reich eliminou milhares de pessoas com deficiências que poderiam comprometer a supremacia da raça pura. (BRAGANÇA,PARKER,2009,p. 27)

A estrutura da sociedade desde seu início marginalizou e privou de liberdade as pessoas com deficiência. Hoje é um dever de todos os cidadãos construir uma comunidade inclusiva, para Shevin “São aquelas em que todos os membros consideram-se pertencentes e às quais acham que podem dar uma contribuição” (SHEVIN,1996, p.288), onde são reconhecidos, valorizados, possuem demandas e necessidades atendidas e principalmente são respeitados. Incluir é responsabilidade do Estado e sociedade, é uma ação conjunta com planejamentos sociais e políticas públicas direcionadas ao público em questão, “A inclusão é uma questão de direitos humanos e defende uma sociedade para todos, razão ética que deveria também ser assumida por todos” (NEBREDA; ORTUZA; QUINTANA, 2012, p.282).

Dentre os importantes atores que auxiliam no processo de inclusão das pessoas com deficiência à sociedade a peça fundamental é a família; como apoiador, estrutura física e emocional não deixando-se excluir por preconceitos, medo ou vergonha.

Integração constitui um esforço unilateral tão somente da pessoa com deficiência e seus aliados (a família, instituição especializada, e algumas pessoas da comunidade que abracem a causa da inserção social), sendo que a pessoa com deficiência deve procurar tornar-se mais aceitável pela comunidade. (SASSAKI, 2002, pg. 4)

Mazzota (2008) sustenta que a inclusão é essencial para que o indivíduo possa se construir como sujeito e assim não ser comparado a um mero objeto, infeliz situação de várias pessoas com deficiência que isolados em seus mundos evitam constrangimentos como olhares curiosos ou piedosos.

Aquele que fica separado dos demais, isolado, privado de sua capacidade de agir, está socialmente morto. É preciso em razão disso que o respeito à diversidade e a prática de cooperação e solidariedade devem ser os sólidos pilares da edificação de uma ordem social que priorize a construção do outro como sujeito e cidadão. (MAZZOTA, 2008, p.166)

Incluir as pessoas com deficiência no convívio social é torná-las participantes da vida social, econômica, política, possibilitar o acesso a direitos básicos como trabalho, educação, cultura, esportes e lazer.

Acessibilidade é a palavra chave para a inclusão social de pessoas com deficiências, para tanto a sociedade e poderes públicos devem trabalhar a questão do preconceito rompendo barreiras atitudinais e físicas ofertando espaços adaptados de fácil acesso, programas e atividades nas áreas do esporte, cultura, turismo e lazer que permitam a integração.

O termo acessibilidade segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT (2015,p.2) é “a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Após analisar a importância do lazer, deve-se estudar a acessibilidade de praças e parques do bairro Restinga, já que são espaços de socialização, perfeitos para a inclusão de crianças e jovens com deficiências à comunidade. Para Sassaki (2009, p.1) “Inclusão como paradigma de sociedade é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana”. Sentir-se pertencente à comunidade onde vive valoriza e auxilia em seu desenvolvimento como ser humano e eleva sua qualidade de vida.

A inclusão das pessoas com deficiência acontece de maneira incipiente em todo o território nacional. Quando se aborda regiões periféricas, como é o caso do bairro Restinga, localizado na zona sul de Porto Alegre (RS), a situação é ainda mais

complexa. Segundo o último Censo (IBGE, 2010) realizado no país 23,9% da população total têm algum tipo de deficiência. No Estado do Rio Grande do Sul a proporção é de 23,84% para 2.549.691 habitantes. No município de Porto Alegre de 1.409.351 habitantes, 336.420 declaram-se com algum tipo de deficiência de acordo com o último Censo, quase um quarto da população total do município. Na região do bairro Restinga é de 28,44% para 60.729 habitantes.

Com um número bem significativo de pessoas com deficiências no bairro é importante que se faça uma análise das condições das praças e parques, enquanto espaços de integração social para que se possa através de atividades de lazer integrar essas crianças e jovens com deficiência à comunidade.

Para desenvolver a presente pesquisa tem-se como base legal: Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (1988). Lei Federal nº 7.853 de 24 de Outubro de 1.989, regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.298 de 20 de Dezembro de 1.999, Decreto legislativo nº 7.612 de 17 de Novembro de 2011 institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência-Plano Viver sem Limite. Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência incorporada à legislação brasileira em 2008 e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

6. MATERIAL E MÉTODOS

Descritiva- exploratória: Por se tratar de um estudo de pesquisa com determinado público onde foi aplicado um questionário e levantamento bibliográfico.

6.1 RECORTE ESPACIAL

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade de Porto Alegre já tinha um significativo desenvolvimento urbano, com o rápido processo de aberturas de ruas, avenidas e construções de edifícios crescia também os problemas de infra-estrutura habitacional, foi quando a zona rural Restinga começou a chamar a atenção do poder público. Foi criado o DEMHAB- Departamento Municipal de Habitação, com a prioridade de buscar alternativas para os moradores das Vilas Dona Teodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia. A remoção dos moradores destas Vilas para um local distante do centro da capital não aconteceu por preocupação da gestão pública para com os moradores destas vilas e sim por uma questão de “limpar a cidade” removendo todos à zona periférica da cidade.

Ao dissertarmos sobre o surgimento do bairro Restinga, precisamos mencionar as vilas que deram origem ao bairro que são: Dona Teodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia. Elas ganharam grandes proporções na cidade de Porto Alegre, abrigando um número expressivo de pessoas marginalizadas e esquecidas pelo poder público. No entanto, o crescimento espacial destas vilas e o aumento populacional chamaram a atenção dos gestores públicos, e ao invés de medidas eficazes serem tomadas, a fim de proporcionar assistência, infra-estrutura e melhorias para estes indivíduos, eles decidiram remover estas vilas, e realocar os moradores para áreas periféricas da cidade. A ação de remoção destas vilas e de realocação dos moradores em outras áreas se legalizou através do Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), que foi oficializado através da Lei nº 2902, de 30 de dezembro de 1965. Desta forma, surge a Restinga, que até o momento de sua fundação, e a transferência dos moradores das vilas para lá, ainda não possuía a caracterização de bairro. (MORÃO,2016, p.34)

A partir de 1966 estes moradores foram realocados para a Restinga Velha. Sem infra-estrutura, esgotos a céu aberto, falta de calçamento, moradias precárias, o que aconteceu foi a reprodução dos antigos espaços em que viviam em um novo lugar.

No ano de 1969 foi elaborado um grande projeto habitacional, iniciado em 1970 e concluído em 1971 considerado na época o maior projeto habitacional do

Brasil, Nova Restinga. Com as primeiras etapas concluída trabalhadores de diversas regiões de Porto Alegre inscritos no DEMHAB com uma renda mínima estipulada garantiram moradia na Nova Restinga.

De acordo com o último Censo 2010 (IBGE), a Restinga conta com o significativo número populacional de 60.729. Apesar dos problemas estruturais que colocaram à prova seus primeiros moradores, foi o empenho da comunidade que determinou a Vila Restinga como bairro, baseado na Lei nº 6571. Hoje o bairro Restinga conta com transportes, telefones, postos de saúde, hospital e instituições de ensino, sendo considerado auto-suficiente núcleo urbano.

O bairro Restinga esta localizado na zona sul da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a uma distância de 22 km do centro. O significado da palavra Restinga corresponde às características do bairro no início de sua ocupação, uma vez que era cortado pelo Arroio do Salso e possuía uma vegetação arbustiva e matas com figueiras nos sopés dos morros e maricás nas áreas lacustres.

Foram mapeados e analisados 13 praças e 1 parque localizados no bairro Restinga, enquanto acessíveis ou não, pela ferramenta adaptada a partir do protocolo utilizado pela equipe do Instituto de Estudios de Ocio (Universidad de Deusto). O objetivo desta coleta de dados é identificar a localização dos equipamentos, avaliar suas instalações, condições física, comunicacional e social das praças, parque e seus programas e atividades, assim como avaliar as condições física e comunicacional do entorno de cada equipamento.

6.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Após pesquisa em sites acadêmicos (Google Acadêmico, Scielo e Periódico Capes) no período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2016, percebeu-se a inexistência de artigos acadêmicos acerca do tema, 'Lazer e inclusão no bairro Restinga". A carência de um estudo em que investigue-se a acessibilidade de pessoas com deficiência às praças e parque do bairro faz-se necessário para determinar que a comunidade tenha uma nova visão de seus direitos e deveres.

Para tanto, tem-se como referências artigos acadêmicos com o viés investigativo semelhante à proposta de pesquisa deste trabalho acadêmico, de analisar as reais condições de espaços públicos para a prática de um lazer inclusivo no bairro com o enfoque nas pessoas com deficiências.

Os autores Azzini (2013) e Santiago (2014) analisaram em seus estudos as

condições espaciais, de equipamentos e acessibilidade das praças de suas cidades; Piracicaba (SP) e Fortaleza (CE). Respectivamente os autores basearam-se na Constituição Brasileira (1988) e na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU), incorporada na legislação brasileira no ano de 2008. Tendo como base o lazer como direito, os autores concluíram que o acesso é limitado quando a infra estrutura é inadequada, com falta de planejamento social que leva à exclusão social das pessoas com deficiência tornando-as assim invisíveis.

Para o diagnóstico foi feito o recorte do local para este estudo assim como o mapeamento dos espaços à serem pesquisados , baseados em estudos de Martins e Stocchero (2015), realizado no bairro Restinga, dividido nas regiões; Restinga Velha, Restinga Nova e 5ª Unidade, onde os espaços públicos foram avaliados para a prática de atividades de lazer, condições físicas dos espaços, equipamentos, segurança, porém não houve pesquisa em relação a acessibilidade e condições dos equipamentos para a pratica do lazer pela pessoa com deficiência.

Para a análise das praças e parque, foi utilizada uma ferramenta adaptada a partir do protocolo (Anexo A) utilizado pela equipe do Instituto de Estudios de Ocio (Universidad de Deusto, ES). O objetivo desta coleta de dados é identificar a localização dos equipamentos, avaliar suas instalações, condições física, comunicacional e social dos espaços e seus programas e atividades, assim como avaliar as condições física e comunicacional do entorno de cada equipamento (Apêndice B)

. Deste modo, justifica-se um estudo descritivo e analítico da infra-estrutura dos praças e parque do bairro Restinga em relação à acessibilidade para pessoa com deficiência, baseado em estudos teóricos, leis e normas. Assim a presente pesquisa contribuirá com a comunidade alertando o poder público quanto da existência ou não de espaços públicos de lazer acessíveis no bairro Restinga e a importância destes para as pessoas com deficiência.

.O questionário foi aplicado tendo o lazer, espaços públicos e deficiência como bases deste estudo, com 15 questões abertas e fechadas (Apêndice A), com o objetivo de identificar os tipos de deficiência, benefícios do lazer, barreiras, atividades de lazer, percepção de acessibilidade às praças e parques do bairro. Participaram 16 pessoas entre pais e/ou responsáveis por crianças e jovens com deficiências que freqüentam a Associação de Mães Rita Yasmin e a E.M.E.E. Tristão Sucupira Viana, ambos localizados no bairro Restinga. Os pais foram abordados no

entorno dos locais citados por tratar-se de ponto de referência no atendimento às crianças com deficiências. O questionário foi aplicado em dois dias e acompanhado pela pesquisadora do trabalho. O único critério para seleção dos respondentes era ser pai/mãe de crianças ou adolescentes matriculados ou inscritos nas instituições citadas.

A Associação de Mães Rita Yasmim é uma ONG localizada no bairro Restinga, que dá assistência às crianças, adolescentes com deficiências e seus familiares de baixa renda. Com atendimentos pedagógicos, fonoaudiologia, fisioterapeuta e assistência jurídica. A associação mantém seus trabalhos promovendo eventos como brechós, almoços, jantares e rifas.

A E.M.E.E.F Tristão Sucupira Viana localizada no bairro Restinga é a única escola pública direcionada às crianças e adolescente com deficiências do bairro Restinga e entorno. Na região não há outra instituição pública ou particular que atendam o público em questão.

Para desenvolver o presente estudo foi realizada pesquisa bibliográfica a obras de autores e estudiosos das áreas do lazer, o universo da pessoa com deficiência e sua inclusão à sociedade

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados apenas 1 deles não é morador do Bairro Restinga e a grande maioria indicou que possui uma criança/adolescente com algum tipo de deficiência na família.

Em relação à faixa etária das crianças e adolescentes com deficiências, 26% são da faixa de 0 a 5 anos, conforme gráfico da figura 1.

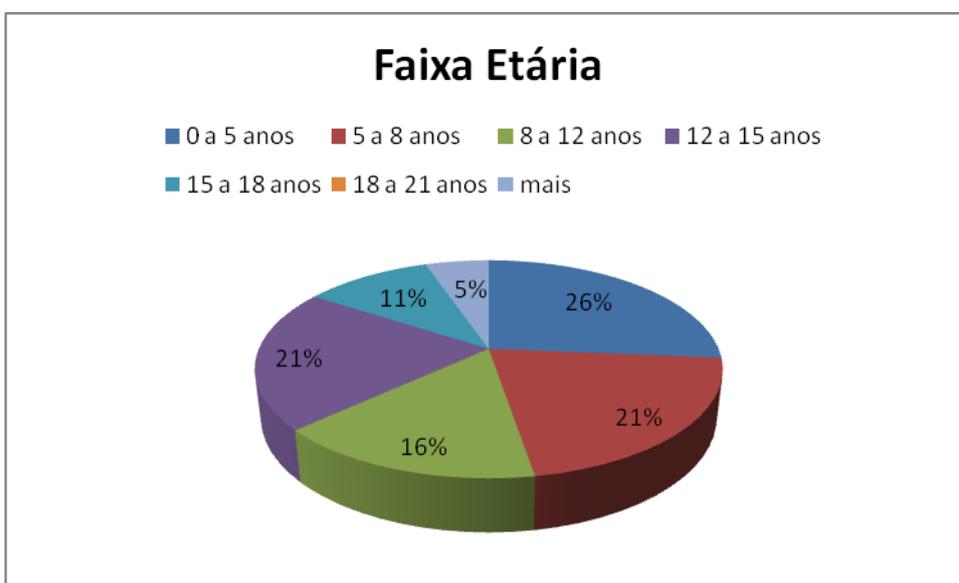


Figura 1 : Faixa etária das crianças e jovens com deficiência

Fonte: A autora (2017)

Quando questionados a tipologia da deficiência de seu filho (a) 46% mencionaram a intelectual. De acordo com o Censo (IBGE,2010) a nível nacional a deficiência intelectual estaria na 4ª posição com 0,9% das pessoas declaradas com algum tipo de deficiência entre 0 a 14 anos e 1,4% de 15 a 64 anos de idade, em 1ª estaria a deficiência visual com 5,3% na faixa etária de 0 a 14 anos e 20,1% entre 15 a 64 anos , 2ª posição deficiência auditiva 1,3% na faixa etária de 0 a 14anos e de 15 a 64, 4,2% e a 3ª posição a deficiência motora com 1,0% entre 0 a 14 anos de idade e 5,7% de 15 a 64 anos de idade.

A nível municipal (Porto Alegre) de acordo com o Censo 2010, a deficiência visual estaria na 1ª posição com 54%, 2ª posição a deficiência motora com 23%, 3ª deficiência auditiva 18% e mental e intelectual na 4ª posição com 5%. O resultado

deste estudo não condiz com o Censo a nível municipal (IBGE,2010), o bairro.

Apenas um dos participantes indicou a presença de 3 crianças e/ ou adolescente com algum tipo de deficiência em sua família.

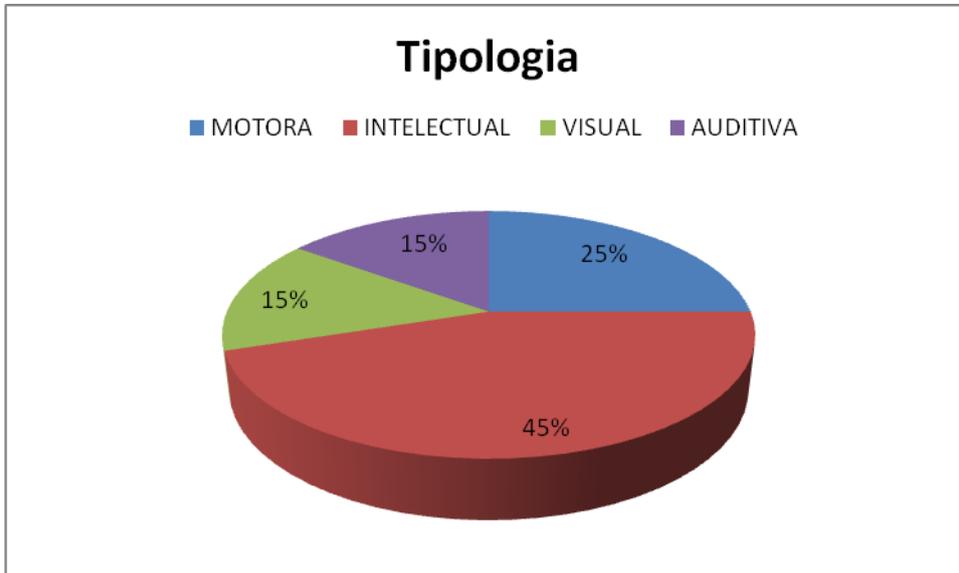


Figura 2 : Tipologia das deficiências

Fonte: A autora (2017)

Nas questões a respeito das atividades e práticas do lazer, 68% responderam que seus filhos praticam alguma atividade de lazer. Televisão/rádio foi mencionada por 13 respondentes como práticas de lazer, seguido por computador/celular lembrada 8 vezes ,passeios em família 6 vezes, jogos e brinquedos em casa 5 vezes e atividade esportiva apenas 1 praticante. Atividades relacionada a leitura e instrumentos musicais não foram mencionadas por nenhum entrevistado. 100% dos entrevistados consideram as atividades de lazer importante em especial para socialização e desenvolvimento.

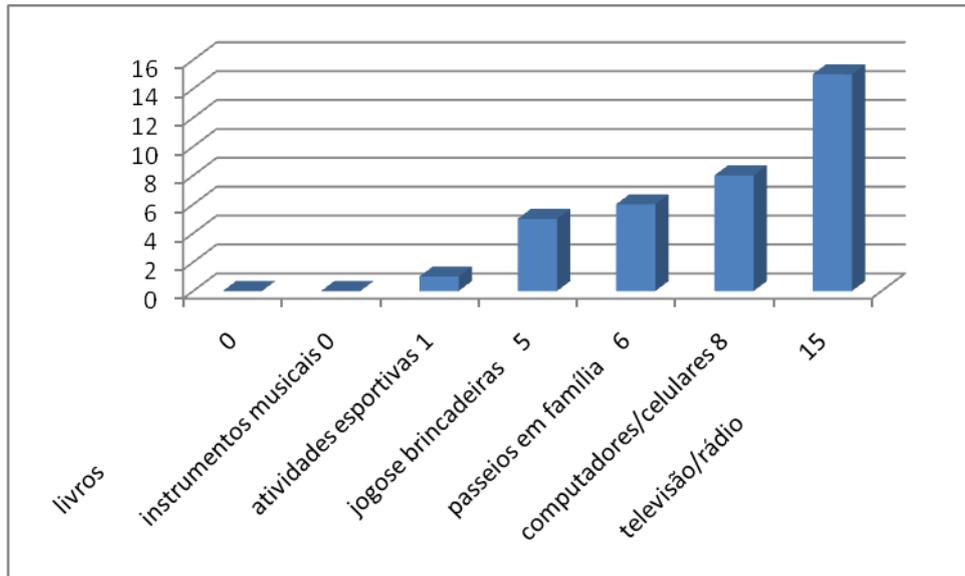


Figura 3 : Atividades praticadas pelas crianças/adolescentes

Fonte: A autora (2017)

Quando questionados quais barreiras eram perceptíveis na prática de lazer por pessoa com deficiência, a falta de acessibilidade e infra estrutura foram as mais mencionadas pelos respondentes. A pratica do lazer é um direito Constitucional, não deveria de haver barreiras que impossibilitem à qualquer que seja a pessoa de ter acesso a esta pratica que melhora a vida do individuo.

De acordo com o Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana (BRASIL, 2006), cidadão é o indivíduo que possui direitos e deveres perante a sociedade, da qual é parte integrante e dela participa. São direitos do cidadão o acesso à moradia, à saúde, à educação, ao trabalho, ao lazer e à circulação. Entretanto, para que esses direitos sejam colocados em prática, é conveniente que se respeitem os princípios de independência, autonomia e dignidade, de maneira individual e coletiva. Esses princípios devem atender a todos os cidadãos que compõem a sociedade, porém há uma parte da população que sofre com a exclusão social, derivada na maioria dos casos, da dificuldade de locomoção e movimentação pelos municípios e outros ambientes de uso comum. (FERRONATO, DA SILVEIRA, SZABO, 2017, p 4)

Em relação ao uso de praças e parques na Restinga a maioria (62%) dos respondentes informaram que não levam seus filhos para estes locais principalmente devido à falta de acessibilidade destes espaços.

Espaços de convivência como praças e parques deveriam ser acessíveis à todos, proporcionar aos usuários segurança e sentimento de pertencimento .

Promover a acessibilidade no ambiente construído é proporcionar condições de mobilidade, com autonomia e segurança, eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades (edifícios, meios de transporte e de comunicação). Isto constitui um direito universal resultante de conquistas sociais importantes, que reforçam o conceito de cidadania. Um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades iguais a seus usuários, promovendo a inclusão social. (ARAÚJO, CANDIDO, LEITE, 2009, p 2)

Dos respondentes 100% consideram o lazer importante para a criança/adolescente com deficiência. Sendo que 50% dos respondentes crêem que a utilização de praças e parques contribui para a socialização e desenvolvimento do indivíduo. Quando questionados se percebiam benefícios às crianças/adolescentes com a prática de lazer, 68% dos respondentes afirmaram perceber os benefícios que o lazer proporciona, com destaque para o desenvolvimento e felicidade. Este resultado vêem ao encontro com os autores Araújo, Cândido, Leite (2009), que afirmam que

Espaços públicos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da qualidade de vida do habitante do meio urbano: A possibilidade do acontecimento de práticas sócias e manifestações de vida urbana e comunitária incentivam o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Ela é garantida também pela existência de um sistema de espaços públicos de lazer. (ARAÚJO, CÂNDIDO, LEITE, 2009 p.5)

Na figura de número 4 foi dado ao respondente a liberdade de classificar as praças e parque do bairro em questões como, segurança, acessibilidade, Brinquedos/atividades, limpeza e infra estrutura. Nenhum dos 14 equipamentos recebeu uma boa classificação, ficando entre péssimo e regular todas as opções.

| | PÉSSIMO | REGULAR | SATISFATÓRIO | BOM | ÓTIMO |
|-----------------------|---------|---------|--------------|-----|-------|
| SEGURANÇA | 62% | 43% | | | |
| ACESSIBILIDADE | 62% | 37% | | | |
| BRINQUEDOS/ATIVIDADES | 56% | 37% | | | |
| LIMPEZA | 37% | 62% | | | |
| INFRAESTRUTURA | 37% | 50% | | | |

Figura 4 : Classificação de praças e parque do bairro Restinga

Fonte: A autora (2017)

Dentre as barreiras que impedem o acesso da pessoas com deficiência e seus familiares de freqüentarem praças e parques do bairro Restinga. A falta de segurança foi a mais mencionada na pesquisa quando questionada ao respondentes quais seriam as barreiras que impedem as pessoas com deficiências de freqüentarem praças e parques do bairro Restinga. Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) destacou em sua pesquisa a sensação de insegurança por parte dos usuários do equipamento, este comparativo mostra que a insegurança e o medo estão afastando os usuários de freqüentarem praças e parques para as práticas de lazer. “Espaços que deveriam proporcionar momentos de lazer acabam provocando sensação de insegurança e sujeitar seus usuários a possíveis acidentes”(DA LUZ et.al , 2012 p. 8)

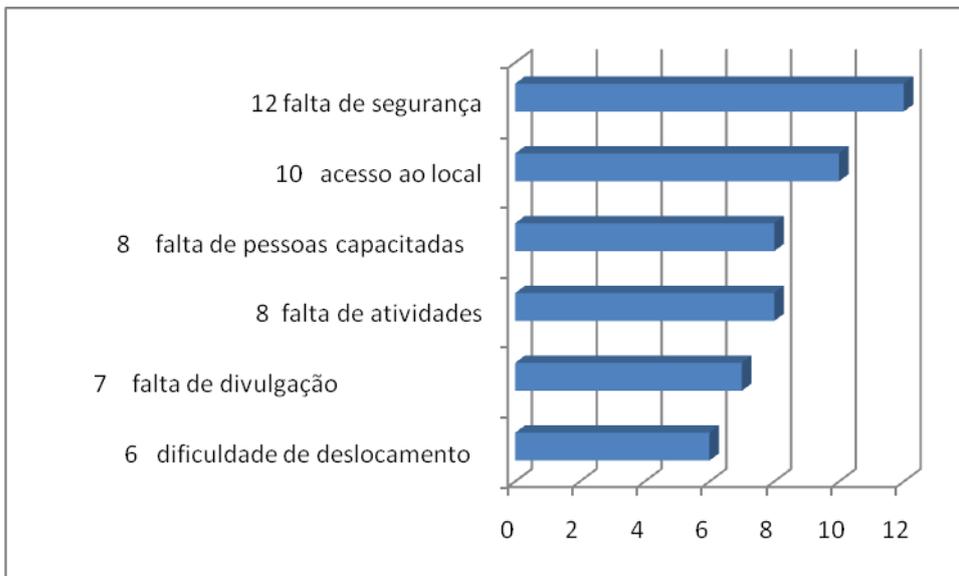


Figura 5 : Barreiras ao acesso às praças e parques

Fonte: Autora (2017)

Em relação aos espaços de lazer disponíveis no bairro, na visão de 28%, esses espaços não estão aptos para o uso de pessoa com deficiência por falta de infra-estrutura.

Conforme resultado da pergunta utilizando Eslaca Likert aplicada aos entrevistados a Praça Esplanada obteve o maior índice de acessibilidade e as praças Che Guevara , PM Ivonildo B. Gampert e Praça da 5ª unidade obtiveram os menores índices de acessibilidade.

Em pesquisa realizada por Da Luz et al (2012) três praças pesquisas foram

consideradas inadequadas referentes ao componente acessibilidade. E para Ferronato, Da Silveira, Szabo (2017) o equipamento analisado não estaria em condições de acessibilidade plenamente atendidas. Em comparação com outros estudos as praças não atendem totalmente as mínimas exigências para serem acessível à todos.

Para analisar a percepção dos respondentes sobre o nível de acessibilidade das praças e parques do bairro foi elaborada uma Escala Likert, para conhecer o grau de conformidade do entrevistado; onde 1 era nada acessível, 2 pouco acessível, 3 razoável, 4 acessível e 5 totalmente acessível.

| LOCAL | NÍVEL DE ACESSIBILIDADE |
|------------------------|--------------------------------|
| ESPLANADA | 2,8 |
| ALAMEDA B | 2,5 |
| ALAMEDA P | 2,5 |
| C. 5ª UNIDADE | 2,5 |
| DIFUSORA | 2,5 |
| ALAMEDA R | 2,03 |
| PAMPA | 2,01 |
| GOV.P.BARCELLOS | 1,8 |
| NORINO F. SILVA | 1,8 |
| P.NILO WULF | 1,8 |
| ZERO HORA | 1,8 |
| CHE GUEVARA | 1,5 |
| PM IVONILDO B. GAMPERT | 1,5 |
| P. 5ª UNIDADE | 1,5 |

Figura 6: Nível de acessibilidade das praças e parque do bairro Restinga Escala Likert Fonte: Autora (2017)

Para a análise dos equipamentos de lazer do bairro Restinga foi desenvolvida uma ferramenta de análises de equipamentos de lazer adaptada a partir do protocolo utilizado pela equipe do Instituto de Estudios de Ocio (Universidad de Deusto). Nesta ferramenta foram analisados as instalações, condições físicas, comunicacional e social do equipamento e as condições físicas e comunicacional do entorno do equipamento.

Na figura de número 7 foram analisadas as instalações dos 14 equipamentos, onde foi verificado que apenas na Praça Esplanada haviam dois orelhões, porém o adaptado estava depredado. Em pesquisa realizada por Ferranato, Da Silveira, Szabo (2017) onde foi analisado a estrutura de uma praça no bairro Santa Terezinha na cidade de Pato Branco/PR, foi encontrado um orelhão (não adaptado), nesta mesma pesquisa foi constatado a presença de lixeira/coletora de reciclável e orgânico, assim como também foi encontrado em pesquisa feita por Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) em um equipamento de lazer em Aracaju, encontraram lixeiras destruídas por atos humanos e/ou por condições climáticas, neste estudo dentre as 14 equipamentos do bairro Restinga foi encontrado lixeira em apenas um equipamento de lazer e nenhum adaptado. Segundo Normas da ABNT, os orelhões devem ter instalado a uma altura entre 0,75 m e 0,80 m do piso acabado e serem sinalizados.

Segundo Azzini (2013) “Um equipamento imprescindível para utilização do espaço de lazer, no interesse físico-esportivo, são os bebedouros, fontes de água para hidratação do público em geral.” (AZZINI, 2013 p 67) Segundo as normas técnicas da ABNT (2004), deve ser prevista a instalação de 50% de bebedouros acessíveis por pavimento, com um mínimo de um, Deve-se instalar bebedouros com no mínimo duas alturas diferentes de bica, sendo uma de 0,90 m e outra entre 1,00 m e 1,10 m em relação ao piso acabado. Azzini (2013) em sua pesquisa realizada em Piracicaba/ SP, encontrou bebedouros no equipamentos pesquisado por ele . Entretanto nesta pesquisa não foi encontrado nenhum bebedouro dentre os 14 equipamentos de lazer. Azzini (2013) prossegue salientando a necessidade de sanitários nos equipamentos de lazer para o bom uso dos mesmos, em sua pesquisa Azzini encontrou sanitários públicos todavia não eram adaptados. Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) em sua pesquisa na Orla de Atalaia(Aracaju/SE) constatou que no equipamento pesquisado o número de sanitários era insuficiente para o público que frequenta o equipamento. Nos 14 equipamentos pesquisados neste estudo não foram encontrados sanitários.

Em nenhum dos equipamentos foi encontrado academia a céu aberto. Azzini (2013) em sua pesquisa encontrou uma academia adaptada à cadeirantes entretanto não configura academia acessível pois contempla apenas uma deficiência. Dentre os 14 equipamentos foi encontrado playground em 5 equipamentos, entretanto na pesquisa de Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) foi encontrado playground no equipamento de lazer em observação, todavia não havia brinquedos adaptados e

sendo um espaço destinado às crianças deveria ter mais segurança e acessibilidade.

Entre 14 equipamentos apenas um possui uma quadra poliesportiva, porém não é acessível à pessoa com deficiência, possui degraus, não possui corrimãos e não há presença de piso tátil que leve até a quadra. Na pesquisa feita em Aracaju por Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) foi constatado presença de quadra no equipamento, porém não possui acessibilidade, conta com piso tátil ao lado da quadra e não leva à quadra impossibilitando um deficiente visual de entrar na quadra de esportes. Na mesma pesquisa de Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) na Orla de Atalaia (Aracaju) foi encontrado um número significativo de bancos/ assentos. O mesmo ocorreu neste estudo, onde foi constatado que dentre os 14 equipamentos 10 possuem bancos/ assentos porém nenhum adaptado.

‘ As figuras de números 7,8 e 9 foram destacadas com as cores vermelha para as respostas negativas e em azul para as respostas positivas

| | Espl nada | PM Ivonild o G. Biassi | Norino F.Silva | 5º Unida de | Alame da B | Che Gueva ra | Alame da P | Alame da R | Perac hi Barcel los | Pamp a | Difuso ra | Camp o da 5º | Zero Hora | Parqu e |
|---------------------------------|--------------|---------------------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------|------------------------------|-----------|--------------|--------------------|--------------|------------|
| Telefone público | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| telefone público adaptado | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Bebedouro | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Lixeira/contetores p/reciclados | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | s |
| Lixeira/contetores adaptado | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Sinal de internet livre | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Sanitário público | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Sanitário público adaptado | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Academia | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Brinquedos/playground | n | s | n | s | s | s | n | n | s | n | n | n | n | n |
| Quadras poliesportivas | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Bancos/Assentos público | s | s | n | s | s | s | n | s | n | s | s | s | n | s |
| Equipamentos acessíveis | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |

Figura 7: Análise das Instalações dos equipamentos de Lazer.

Fonte: A autora (2017)

Na figura de número 8 foi possível verificar as condições físicas, comunicacional e social do equipamento enquanto acessível. Foram verificados, calçadas, degraus, rampas, obstáculos, rotas acessíveis, piso tátil e presença de placas de sinalização.

Dentre os 14 equipamentos apenas 5 possuem calçadas, 3 com calçadas rebaixadas e apenas uma cumpre condições de acessibilidade (Segundo Normas da ABNT toda calçada deve ter no mínimo 1.20cm de largura), praça Che Guevara, por ter uma parada de ônibus em frente, na calçada possui rebaixamento (rampa de acesso) e piso tátil. Em pesquisa realizada por Araújo, Cândido, Leite (2009), Espaços públicos de lazer: Um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais, na cidade de Volta Redonda RJ, os autores fizeram análises em alguns equipamentos de lazer da cidade quanto a acessibilidade e padrões da ABNT 9050 (2004), em todos os espaços estudados verificou-se a presença de rampas de

acesso nas calçadas (rebaixamento) entretanto nenhuma foi encontrada de acordo com as normas(largura mínima de 1.20cm, sendo máxima 1,50cm -ABNT).Em pesquisa feita por Ferronato, Da Silveira, Szabo (2017), nem todas as calçadas possuem rampas de acesso(rebaixada) ao equipamento, foram encontrados falhas como rampas de acesso a calçada próximo à bueiros , oferecendo risco aos cadeirantes no momento de acesso a calçada. Na praça da Esplanada foi verificado as rampas de acesso as calçadas (rebaixadas) distantes das faixas de pedestres. Em nenhum dos equipamentos foi constatado a presença de rampas em sua área.

Em tratando-se de piso tátil na calçada, apenas a praça Che Guevara possui, assim como nenhuma possuem piso tátil no equipamento e também não foi encontrado mapa tátil em nenhuma dos 14 equipamentos. Em pesquisa realizada por Da Luz, Heinisch, Dorneles,Ely (2012) onde foi avaliada a qualidade das praças de Florianópolis, constataram não haver rebaixamento de calçadas em uma das praças analisadas para seu estudo.Assim como foi constatado por Mendes, Ribeiro, Mezzaroba (2011) ausência de piso tátil na praça onde sua pesquisa foi realizada. Neste estudo foi observado que dentre os 14 equipamentos de lazer analisados 3 possuem escadas/ degraus; Esplanada;PM Ivonildo e praça da 5ª unidade, nenhuma possui acessibilidade.Não foi encontrado corrimão em Braille em nenhum dos equipamentos, Azzini (2013) Não encontrou em sua pesquisa nenhum espaço com sinalizações em Braille. A praça da Esplanada é o único equipamento entre os 14 que possui pavimento e em nenhum dos equipamentos foi encontrado placas de acessibilidade. Na pesquisa de Mendes, Ribeiro, Mazzaroba (2011) não foi encontrado placas de sinalização no equipamento analisado.

Quanto a obstáculos na área de circulação, apenas a praça Esplanada não possui as demais todas em algum tipo de obstáculo que impedem o livre acesso da pessoa com deficiência. Em relação as ornamentações das paisagens a praça Esplanada e Campo da 5ª possuem condições de acessibilidade.Ferronato, Da Silveira, Szabo (2017) em sua pesquisa constataram que havia presença de arvores no lugar da calçada dificultando a locomoção no equipamento pesquisado. Em pesquisa realizada por Da Luz,Heinisch, Dorneles, Ely (2012)foi encontrado raízes expostas em algumas áreas de circulação que pode causar acidentes a um deficiente visual e vegetação sem manutenção que dificulta a orientação dos usuários.

Figura 8: Condições física, comunicacional e social do equipamento.

| | Esplanada | PM Ivonildo G. Biasi | Norino F. Silva | 5ª unidade | Alameda B | Che Guevara | Alameda P | Alameda R | Perachi Barcellos | Pampa | Difusora | Campo da 5ª | Zerohora | Parque |
|---|-----------|----------------------|-----------------|------------|-----------|-------------|-----------|-----------|-------------------|-------|----------|-------------|----------|--------|
| Presença de calçada no equipamento | s | n | n | s | n | s | n | n | n | s | n | s | n | n |
| Calçada rebaixada | s | n | n | s | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Cumprir condições de acessibilidade | n | n | n | n | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Piso tátil na calçada | n | n | n | n | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de rampa no equipamento | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Cumprir condições de acessibilidade | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de escadas/degraus no equipamento | s | s | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Cumprir condições de acessibilidade | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Corrimão com Braille | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de pavimento no equipamento | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Cumprir condições de acessibilidade | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de obstáculos na área de circulação/rotas acessíveis | n | s | n | s | s | s | s | s | s | s | s | s | n | s |
| Ornamentação da paisagem/vegetação-condições acessibilidade | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | s | n | s |
| Presença de placas de sinalização de acessibilidade | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de mapa tátil | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de piso tátil | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |

Figura 8: Condições física, comunicacional e social do equipamento.

Fonte: Autora (2017)

Na figura número 9 foi analisado as condições físicas e comunicacional do entorno do equipamento. Transporte, ruas de acesso, calçadas, semáforo sonoro, faixa de pedestre, estacionamento, placas de sinalização, acessibilidade,

identificação.

A frota de ônibus do bairro possui alguns carros acessíveis no entanto em horários esporádicos. Há ônibus de circulação interna no bairro que podem servir de locomoção à alguns dos equipamentos estudados nesta pesquisa, assim como há também as linhas para fora do bairro que pode levar a algum equipamento, como é o caso da Praça Che Guevara que tem em sua calçada o final da Linha Restinga Velha, ou as linhas A 14/21 que passam na praça da 5ª e campo da 5ª unidade. Linhas como PUC ou Cairu servem também de acesso à 5ª unidade como também a praça da Esplanada, nem todos os equipamentos tem transporte com desembarque/embarque próximo o que dificulta ainda mais a locomoção das pessoas com deficiências aos equipamentos de lazer do bairro. Mendes, Ribeiro, Mazzaroba (2011) em sua pesquisa verificou que o transporte público que leva ao equipamento analisado é insuficiente para atender a população que frequenta o local.

As ruas de acesso aos equipamentos de lazer do bairro em grande maioria são ruas de paralelepípedos, comuns no bairro. As ruas de acesso ao equipamento do bairro não possuem semáforos sonoros, o mesmo foi observado por Ferronato, Da Silva, Szabo (2017) em sua pesquisa na praça Santa Terezinha. Não foi observado durante as análises estacionamento próximos aos equipamentos e nem locais nas ruas com o símbolo de acessibilidade pintado no chão, Azzini (2013) em sua pesquisa não encontrou estacionamento tampouco vaga para pessoa com deficiência. Não foram observados a presença de placas de acessibilidade tampouco placas de sinalização dos equipamentos. Em apenas 4 equipamentos de Lazer há estabelecimentos comerciais. Ao entorno da Praça Esplanada estão a igreja Católica, delegacia de polícia, quadras de ensaios da escola de samba do bairro e o Fórum, a Esplanada é o equipamento de lazer mais bem localizados entre os 14 analisados.

Figura 9: Condições físicas e comunicacional do entorno do equipamento.

| | Esplanada | PM Ivonildo G. Biasi | Norino F. Silva | 5ª unidade | Alameda B | Che Guevara | Alameda P | Alameda R | Peracchi Barcellos | Pampas | Difusora | Campo 5ª | Zerona | Parque |
|---|-----------|----------------------|-----------------|------------|-----------|-------------|-----------|-----------|--------------------|--------|----------|----------|--------|--------|
| Linha de circulação interna no bairro | s | n | s | s | n | s | n | n | s | s | n | s | n | n |
| A09 | n | n | n | n | n | n | n | n | n | s | n | n | n | n |
| A10 | n | n | s | n | n | n | n | n | s | n | n | n | n | n |
| A14/21 | s | n | n | s | n | n | n | n | n | n | n | s | n | n |
| A15 | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| 211 – Restinga Velha | n | n | n | n | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Ruas de acesso asfaltada | s | n | n | s | n | n | n | n | n | s | n | s | s | s |
| Paralelepípedo | s | s | s | n | s | s | s | s | s | s | s | n | s | s |
| Faixa de pedestre | s | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | s | n | n |
| Calçadas no entorno | s | n | n | s | n | s | n | n | n | s | n | n | n | s |
| Calçadas rebaixadas | s | n | n | s | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Presença de piso tátil na calçada | n | n | N | n | n | s | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Semáforo de pedestre | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | s | n | n |
| Semáforo sonoro | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Estacionamento ao entorno | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Estacionamento com vagas para PCD | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Placas de sinalização de trânsito | s | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | s | n | n |
| Placas de sinalização de acessibilidade | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Placas de identificação do equipamento | n | n | N | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| Estabelecimentos comerciais entorno | s | n | N | n | n | n | n | n | n | n | s | s | s | n |

Figura 9: Condições físicas e comunicacional do entorno do equipamento.

Fonte: Autora (2017)

Ao finalizar esta discussão percebe-se que a falta de acesso ao lazer se faz presente em várias localidades do país. Neste estudo ficou claro que os equipamentos de lazer do bairro Restinga não dispõe de acessibilidade às pessoas

com deficiência, fazendo com que os mesmos acabem por não praticarem atividades de lazer ao ar livre e interagir com outras pessoas. Dentre 14 equipamentos analisados nenhum é totalmente acessível, a praça Esplanada é o melhor equipamento para atividades de lazer em relação à acessibilidade e segundo respondentes da pesquisa aplicada é a melhor praça do bairro para o lazer acessível.

Fazendo um comparativo com o estudo de Martins e Stocchero (2015) , com este estudo realizado no ano de 2017, as condições dos espaços públicos para as praticas de atividades de lazer permanecem as mesmas em que foram analisados por Martins e Stocchero. Segundo relatado em seu artigo 60% dos respondentes classificam esses espaços como poucos inseguros, neste presente estudo a insegurança obteve destaque segundo respondentes. Martins e Stocchero também encontraram falhas com ausência de lixeiras, estrutura precária, falta de manutenção dos ambientes, com equipamentos danificados ou em falta. Foram encontrados alguns playground porém com brinquedos danificados . Cerca de 53% dos ambientes destacaram-se por apresentar sujeira no dia da análise, esse resultado vem de encontro com o presente estudo, onde também foi encontrado lixo e entulhos nos locais analisados.

Segundo Martins e Stocchero(2015) “ Foi encontrado quantidade adequada de ambiente para a prática de lazer no bairro, esses ambientes apresentam baixas condições de conservação”(MARTINS e STOCCHERO, 2015).

CONCLUSÃO

O curso de Gestão Desportiva e de Lazer instigou à aprofundar os estudos em relação ao lazer acessível no bairro Restinga, ao apresentar autores que sustentam o lazer como benéfico para o desenvolvimento humano, social e significativo na melhora da qualidade de vida do indivíduo, em tratando-se de pessoa com deficiência esses estudos mostraram que o lazer é uma importante ferramenta de inclusão e melhora na qualidade de vida. Visto o número de pessoas com deficiências no bairro, este presente trabalho investigou a percepção dos familiares de crianças e adolescentes com deficiências moradores do bairro e arredores a respeito de atividades de lazer, e análise de 14 equipamentos de lazer para verificar se promovem o acesso às pessoas com deficiências e se estão de acordo com as normas da ABNT 9050/2004.

Tendo como base a Constituição Federal de 1988 que garante que todo o cidadão brasileiro tem direito ao lazer, deve-se entender que todos os equipamentos de lazer tem que ser acessível à todos, sem distinção.

Em relação a percepção dos respondentes as atividades de lazer, percebeu-se que a grande maioria entendem o lazer como uma necessidade que proporciona benefícios tais como desenvolvimento pessoal e social para o indivíduo. Que a falta de infra-estrutura acaba por afastar as pessoas destes espaços. Além de falta de acessibilidade a insegurança é um dos fatores que contribuem para que famílias com crianças ou adolescentes com deficiência não frequentem os espaços públicos do bairro Restinga.

Em relação aos espaços públicos de lazer do bairro, foram analisados 14 equipamentos, 13 praças e 1 parque. Foram encontrados muitos pontos falhos, a falta de acesso do entorno dos espaços já é um dificultador à pessoa com deficiência de chegar aos locais, a começar pelas ruas que em grande maioria são de paralelepípedos e o acesso aos equipamentos é cheio de falhas, falta calçamento, rampa de acesso as calçadas, piso irregular, obstáculos, sem linha guia ou piso tátil.

Verificou-se que os equipamentos analisados não atendem as normas da ABNT 9050/2004. A Prefeitura de Porto Alegre não executa as leis e normas de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Dutra de e tal. **Espaços públicas de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais.** Centro Universitário Volta Redonda-RJ.2009

<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/564/454> . Acesso em 18 mai 2017.

AZZINI, Eduardo de Paula. **Espaços e equipamentos públicos de lazer esportivo: acessibilidade da pessoa com deficiência- o caso de Piracicaba.**2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Metodista de Piracicaba. SP.

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=1190> 12 de Dez/2016

CUENCA, Manuel. **O Ocio humanista: Dimensiones y manifestaciones actuales del ocio.** Universidad de Deusto. Bilbao.Espanha. Editora Artes Gráficas Rotengui,S.A.L.2000

CHEMIN, Francisca Beatris. **Políticas Públicas de Lazer: O Papel dos Municípios na sua Implementação.** 1º edição 2007, 3ª reimpr./Curitiba: Juruá,2011.

DIEHL,Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças. Jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos.** São Paulo: Phorte Editora Ltda. 2006

DA LUZ.Gabriela Y e tal. **Qualidade das praças em Florianópolis: um estudo de apropriação e acessibilidade.** XIV ENTAC-Encontro Nacional de Tecnologia do ambiente construído.2012-Juiz de Fora

<http://www.infohab.org.br/entac2014/2012/docs/1548.pdf> 03 de Maio/2017

DOS SANTOS,João Bosco Feitosa.**O Aveso da Maldição do Gênesi.**

1ª edição 2000.São Paulo, Editora AnnaBlume

<https://books.google.com.br/books?id=QR2XH->

[X3cfcC&pg=PA44&lpg=PA44&dq=ARISTOTELES+LAZER+VIDA+CONTEMPLATIVA&source=bl&ots=2RNgd6rif3&sig=nqiX8zpPHw](#) Acesso: 05 de maio de 2017

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 4ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

FERRONATO, Marlene de Lurdes e Tal. **Acessibilidade na praça Santa Terezinha na cidade de Pato Branco Paraná**. Revista Técnico-Científica do CREA-PR-6ª edição-2017.

creaprw16.crea-pr.org.br/revista/Sistema/index.php/revista/article/view/240 05 de Maio/2017

FRAGA, Branco Alex, MAZO, Zarpellon Janice, STIGGER, Marco Paulo, GOELLNER, Silvana Vilodre. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. 1ª edição 2009. Gênese Editora-Direitos reservados; Ministério do Esporte do Brasil.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer uma Introdução**. 5ª edição, São Paulo: Editora Autores Associados. 2012.

MARTINS, José Flávio Tavares, STOCCHERO, Cíntia Mussi Alvim. **Gestão dos ambientes construídos para o lazer ativo em região de vulnerabilidade social no sul do Brasil: Um estudo de diagnóstico**. Lusíada. Economia e Empresa. Lisboa, nº 19/2015

revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/lee/article/download/2215/2346

12 de Out/2016

MAZZOTA, Marcos J.S: **Reflexões sobre inclusão com responsabilidade**. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, 2008. v.1, n.2, ago/dez/2008.

arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/.../rev_nº2_13_mazzotta.pdf

Acesso 12 de Out/2016

MENDES, Diego de Sousa e tal. **Os equipamentos de Esporte e Lazer da Orla de Atalaia: Projeto Orla, Estrutura, equipamentos e usos da Orla na Praia de**

Atalaia em Aracaju/SE- 2011

<https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/1284> Acesso 10 Maio/2017

MORÃO, Bianca Fachinelli Soares. **Dinâmica Socioespacial do bairro Restinga-cidade de Porto Alegre/RS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências.Comissão de Graduação em Geografia-2016

NEBREDA, Joseba. Doistua, QUINTANA. Idurre. Lazkano ,ORTUZAR.Aurora.Madariaga. **El Valor da La Inclusión em ócio. Una Estrategia de Actuación Centrada en la Juventud con Discapacidad**. In: ORTUZAR. Aurora.Madariaga, Amigo.Jaime.Cuenca. **El Valor del Ocio: Cambio,Choque e Innovación..** Documentos de Estudios de Ocio núm 43. Deusto Digital,2011.

SANTIAGO, Zilza Maria Pinto. Projeto de Pesquisa: **Análise das condições de acessibilidade espacial de praças e equipamentos sociais sob o enfoque do desenho universal: estudos de caso dos bairros Centro, Aldeota, Fátima e Benfica em Fortaleza**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo/CT/UFC, 2014.

www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22651/1/2015_art_zmpsantiago.pdf Acesso 15 de Dez/2017

SASSAKI, Romeu Kazume: **Paradigma da Inclusão e suas Implicações Educacionais**. 2002.

SASSAKI,Romeu Kazume: **Inclusão;.Acessibilidade no lazer, trabalho e educação**.

https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319

Acesso em 05 Nov/2016

SHEVIN.Mara Sapon. **Celebrando a Diversidade, Criando a Comunidade**. In: STAINBACK.Susan, STAINBACK. William. **Inclusão Um Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed Editora,1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Disponível em: http://www.observapoa.com.br/default.php?reg=266&p_secao=17.

Acesso em 12 ab

ANEXO A

PROTOCOLO EVALUACION DE LAS CONDICIONES DE INCLUSIÓN EM EQUIPAMIENTOS DE OCIO.UNIVERSIDADE DE DEUSTO- DOCUMENTOS DE ESTUDIO DE OCIO,NÚM.22. ESPANHA

Ficha VII: Evaluación de las condiciones de inclusión física y comunicativa en el acceso

Instrucciones: Siguiendo las directrices del manual se deberá completar los siguientes epígrafes:

Tipo de acceso:

—Acceso llano sí no

• Anchura sí no

• Altura sí no

• Delimitación adecuada sí no

Presencia franjas señalizadoras adecuadas sí no

Presencia barandilla o pasamanos adecuado sí no

• Pavimento adecuado sí no

• Ausencia de obstáculos sí no

• Observaciones:

.....
.....

—Acceso en cuesta sí no

• Inclinación adecuada sí no

• Anchura sí no

• Altura sí no

• Delimitación adecuada sí no

Presencia franjas señalizadoras adecuadas sí no

Presencia barandilla o pasamanos adecuado sí no

• Pavimento adecuado sí no

• Ausencia de obstáculos sí no

• Observaciones:

.....
.....

—Acceso con escaleras sí no

• Escalera recta sí no

• Huella y contrahuella adecuadas sí no

• Presencia de pasamanos necesarios sí no

Número peldaños y descansillos adecuados sí no

• Pavimento adecuado sí no

• Franjas señalizadoras o marcas en las escaleras sí no

• Observaciones:

.....
.....

—Presencia de rampa sí no

• Cumplen condiciones de accesibilidad sí no

• Observaciones:

.....
.....

—Plataformas elevadoras de traslación vertical sí no

• Cumplen condiciones de accesibilidad sí no

• Observaciones:

.....
.....
.....

—Plataformas de traslación oblicua sí no

• Cumplen condiciones de accesibilidad sí no

• Observaciones:

.....
.....
.....

—Tapices rodantes sí no

• Cumplen condiciones de accesibilidad sí no

• Observaciones:

.....
.....
.....

Aparcamiento: sí no

—Cantidad adecuada sí no

—Localización adecuada sí no

—Identificación adecuada sí no

—Dimensiones adecuadas sí no

—Observaciones:

.....

Panel informativo: sí no

—Características

• Iluminación adecuada sí no

• Contraste adecuado sí no

• Tamaño letra adecuado sí no

• Presencia de pictogramas sí no

• Información en Braille sí no

• Información en soporte sonoro sí no

• Información en soporte escrito sí no

• Información gráfica en medio adaptado sí no

—Ubicación

• Posibilidad de aproximarse sí no

• Pavimento adecuado sí no

• Altura adecuada sí no

—Contenido

• Presencia de fotografías sí no

• Presencia de símbolo internacional (silla de ruedas) sí no

• Referencias espaciales y temporales sí no

• Unidades de información autónomas e independientes
 sí no

• Aspectos cualitativos adecuados sí no

• Lenguaje adecuado sí no

• Cantidad de información adecuada sí no

APÊNDICE A –

Questionário de pesquisa de campo Curso: Superior Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer

--

Lazer e inclusão em espaços públicos do bairro Restinga

Data do preenchimento do questionário: __/__/__ Hora :__:__

Local : _____

1) Moradores do bairro Restinga?

Sim Não Local: _____

2) Quantas crianças e / ou adolescente possuem algum tipo de deficiência em sua casa?

1 () 2 () 3 () mais () Quantos? _____

3) Qual faixa etária das crianças e/ou adolescentes que possuem deficiência?

0 a 5 anos ()

5 a 8 anos ()

8 a 12 anos ()

12 a 15 anos ()

15 a 18 anos ()

18 a 21 anos ()

mais ()

4) Que tipo de deficiência?

Motora () Intelectual () Visual () Auditiva ()

5) Estas crianças e/ou adolescentes praticam alguma atividade de lazer?

Sim () Não ()

6) Assinale a alternativa onde indica a atividade de lazer que a criança e / ou adolescente pratica:

Televisão/rádio () Computador/celular () Livros () Atividade esportiva ()

Instrumentos musicias () Passeios em família ()

Jogos e / ou brincadeiras em casa ()

Outros () Qual:_____.

7) Quais as barreiras que você percebe na prática do lazer por pessoas com deficiência?

8) Você considera o lazer importante para esta criança e /ou adolescente?

Sim () Não ()

Por

que?

9) Você tem o hábito de levá-lo (s) às praças ou parques do bairro?

Sim () Não ()

Caso sua resposta seja não, por que?

10) Você percebe benefícios na criança e/ou adolescente quando praticam alguma atividade de lazer?

Sim () Não ()

Quais benefícios identifica? _____

11) Como você qualifica os parques e praças do bairro Restinga? Assinale uma opção.

| | PÉSSIMO | REGULAR | SATISFATÓRIO | BOM | ÓTIMO |
|-----------------------|---------|---------|--------------|-----|-------|
| SEGURANÇA | | | | | |
| ACESSIBILIDADE | | | | | |
| BRINQUEDOS/ATIVIDADES | | | | | |
| LIMPEZA | | | | | |
| INFRAESTRUTURA | | | | | |

12) Indique o nível de acessibilidade presente nos parques e praças abaixo (caso você conheça), de acordo com a legenda:

(1) Nada acessível
Acessível

(2) Pouco acessível
(5) Totalmente acessível

(3) Razoável

(4)

- | | |
|---|-----------------------|
| Praça Esplanada () | Campo Pampa () |
| Praça PM Ivonildo Biassi Gampert -2ªunid () | Campo Difusora () |
| Praça 5ª unidade () | Campo Zero Hora () |
| Praça Che Guevara-Restinga Velha () | Campo 5ª unidade () |
| Praça/rua Governador Peracchi Barcellos- 4ªunid () | Parque/ Nilo Wulf () |
| Praça / Alameda B-1ªunid. () | Campo /Alameda P () |
| Praça/rua: Norino Fagundes da Silva -4ª unid () | Campo /Alameda R () |

13) Você acredita que o uso de praças e parques contribui com a socialização das pessoas com deficiência?

() Sim () Não

Por que? _____

14) Quais as barreiras que você percebe para que pessoas com deficiência frequentem praças e parques na Restinga?

Acesso ao local () Falta de atividades e equipamentos acessíveis ()

Falta de pessoas capacitadas para atendimento ()

Falta de divulgação ()

Dificuldades de deslocamento ()

Falta de segurança ()

Outros ()

15) Em relação aos espaços de lazer disponíveis na Restinga, na sua visão eles estão aptos para uso das pessoas com deficiência?

() Sim () Não

Por _____ que?

Obrigada por participar desta pesquisa.

APÊNDICE B

ACESSIBILIDADE EM EQUIPAMENTOS DE LAZER – PARQUES E PRAÇAS – BAIRRO RESTINGA – PORTO ALEGRE / RS.

A COLETA DE DADOS DO EQUIPAMENTO BASEIA-SE NA NORMA BRASILEIRA / ABNT 9050

DATA DA COLETA:

FICHA 1: FICHA TÉCNICA DO EQUIPAMENTO

Nome do equipamento de lazer:

.....

..

Tipo de equipamento:

.....

..

Localização:

.....

..

Natureza Jurídica:

Pública () () Privada

Gestão do equipamento:

Pública () () Privada () Mista

Características gerais:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Usuários (breve descrição):

.....

Observações:

.....

FICHA II: AVALIAÇÃO DOS RECURSOS E INSTALAÇÕES DO EQUIPAMENTO

| | |
|--|---|
| Telefone público | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Telefone público adaptado para PCD | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Bebedouro | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Bebedouro adaptado para PCD | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Iluminação pública | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Segurança pública | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Limpeza / Manutenção pública | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Lixeira / contentores para reciclados | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Lixeira / contentores para reciclados adaptado | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Sinal de internet livre | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Sanitário público | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Sanitário público adaptado para PCD | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Academia | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |

.....
.....
.....
.....

Presença de escadas/ degraus no equipamento

() Sim () Não

cumprir condições de acessibilidade

() Sim () Não

Corrimão com Braille

() Sim () Não

Observações:.....

.....
.....
.....
.....
.....

Presença de pavimento

() Sim () Não

Cumprir condições de acessibilidade

() Sim () Não

Observações:.....

.....
.....
.....
.....
.....

Presença de obstáculos na área de circulação / rotas acessíveis

() Sim () Não

Observação:.....

.....
.....
.....
.....
.....

Ornamentação da paisagem / vegetação- cumprir condições de acessibilidade

() Sim () Não

Observações:.....
.....
.....
.....
.....

Presença de placas de sinalização de acessibilidade

() Sim () Não

Observações:.....
.....
.....
.....
.....

Presença de mapa tátil

() Sim () Não

Observações:.....
.....
.....
.....

Presença de piso tátil

() Sim () Não

Observações:.....
.....
.....
.....

FICHA IV- AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICA E COMUNICACIONAL DO ENTORNO

Acesso ao equipamento:

O transporte público (ônibus) de circulação interna no bairro Restinga é acessível à pessoa com deficiência ou com algum tipo de limitação motora:

() Sim () Não () As vezes

Qual linha de circulação interna de transporte público leva ao local:
A09 () A10 () A15 () () Outros qual?.....

Ponto de embarque e desembarque de transporte público próximo:
() Sim () Não

Ruas de acesso:

- Asfalto () Sim () Não
- Paralelepípedo () Sim () Não
- Faixa de pedestre () Sim () Não
- Calçadas no entorno () Sim () Não
- Calçada rebaixada () Sim () Não
- Presença de piso tátil na calçada () Sim () Não
- Semáforo de pedestre entorno: () Sim () Não
- Semáforo com dispositivo sonoro () Sim () Não
- Estacionamento ao entorno () Sim () Não
- Estacionamento com vagas para PCD () Sim () Não
- Placas de sinalização de trânsito () Sim () Não
- Placas de sinalização de acessibilidade () Sim () Não
- Placas de identificação do equipamento () Sim () Não
- Estabelecimentos comerciais entorno () Sim () Não

Observações:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

FICHA V- AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICA, COMUNICACIONAL E SOCIAL DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES.

- Presença de programas e/ou atividades no equipamento
() Sim () Não
- Programas e /ou atividades
() Lazer () Esporte
- Programas e /ou atividades inclusivas
() Sim () Não

Possibilidade de adaptação dos programas e/ou atividades para pessoa com deficiência.

() Sim () Não

Possibilidade de implantação de programa e /ou atividade inclusiva

() Sim () Não

Obs:.....
.....
.....
.....
.....
.....